

Cidade violenta

Homicídios batem recorde em Taubaté

Enquanto a violência aumenta a olhos vistos - 55 homicídios em 2011 -, a Prefeitura cria factóides com câmeras que não funcionam e ainda perde prazo para obter ajuda do Governo Federal.

Pág. 7



Pablo Schettini

De passagem

Justiça caolha

STJ estimula impunidade ao anular provas obtidas pela Polícia Federal

Pág. 12

Entrevista

Vera Lourenço

Gestora do acervo de arte da Fundação Victor Civita

Pág. 4

Protesto dos servidores

Revolta na Câmara

Servidor fantasma é eleito "funcionário do ano"

Pág. 3

Lado B

Por Mary Bergamota
Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)



Nesta 4ª Semana da Canção Brasileira, em São Luiz do Paraitinga, ele não perdeu o tom: **Prof. Dr. Régis Toledo** in love confirmava a máxima de **Lu Lopes**: "só não vale economizar amor pra se proteger".

A primeira aurora de casa, nossa Assunta, Teresa, Espoleta **Cláudia Missura** amanhece em São Luiz do Paraitinga e rouba a cena como ouvinte sorteada da Rádio Sapecado, cantando, dançando e nos carregando junto.



Integrando a tripulação da Banda Mirim, **Alexandre Faria** - que também é advogado, para quem não sabe - apresentou Rádio Show no domingo, 18, em São Luiz do Paraitinga, na pele de "Odilon Fernandes".



Para fazer valer o esforço de quem subiu pedra por pedra até o Alto do Cruzeiro, **Paulo Freire** e **Wandi Doratiotto** declamaram, cantaram, tocaram e fizeram a felicidade da nação luizense no domingo que fechou a Semana da Canção.



Luizense de velhos e bons carnavais, o festeiro **Paulé Abud** também correu a São Luiz e curtiu cada coreto, cada show, cada batida com a euforia costumeira.



Diálogo Franco

Neste domingo, dia 25/09/2011, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o Dr. Fernando Callera - Médico Onco-Hematologista, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Pablo Schettini - MTB: 55688/SP

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Votos de Protesto

Como forma de protesto, os servidores do Legislativo de Taubaté elegeram como “funcionário do ano” um rapaz que nem dá expediente na Câmara Municipal; foi um recado dos funcionários para a Presidência da Casa de Leis.

Redes sociais

Alô, alô vereadores incomodados com a atuação dos “brogueiros desocupados”. A Presidente Dilma (PT) afirmou na Assembleia Geral da ONU que as redes sociais são importantes para a promoção de governos mais transparentes.

Protesto

Dia 20 de setembro de 2011 entrou para a História do Legislativo de Taubaté. Os servidores conseguiram enviar o seu recado de descontentamento para a Presidência da Câmara Municipal.

Protesto 2

Cansados das bandalheiras patrocinadas pelos nobres edis, os servidores resolveram agir: elegeram como “funcionário do ano” um servidor que não dá expediente no Legislativo. O funcionário fantasma responde, no papel, pelo cargo de “supervisor de transportes”. Ele teria sido indicado ao cargo pelo vereador Ary Kara Filho (PTB). Mais? A mulher do fantasma é diretora na Prefeitura de Taubaté.

Protesto 3

A articulação entre os servidores foi tão forte que o fantasma recebeu 64 dos 89 votos depositados na urna. O próximo lance será pior. No dia 25 de outubro, a Câmara Municipal realiza a solenidade para referendar a escolha. “Por nada neste mundo perderei esta solenidade”, comenta Tia Anastácia com um sorriso pra lá de suspeito. A veneranda senhora quer ver de perto a cara de pau do fantasma e do vereador que lhe entregar o diploma de “funcionário do ano”.

Protesto 4

Para tapar o buraco deixado pela bandalha, os vereadores deslocaram um motorista do Legislativo para assumir o trabalho do “supervisor de transportes”. Esse motorista receberia um adicional qualquer para fazer o serviço e ficar quietinho.

Protesto 5

O Presidente da Câmara, vereador Jeferson Campos (PV), mostrou-se surpreso com a notícia e garantiu que ali não tem servidor fantasma. Diante da insistência do sobrinho da Tia Anastácia, Jeferson prometeu verificar a situação junto ao diretor geral. Pelo jeito, todo mundo na Câmara Municipal



pal sabe quem é o fantasma, menos o Presidente. “Conta outra, Jeferson”, retruca Tia Anastácia.

Alerta

Aumenta consideravelmente os índices de infecção do vírus HIV/AIDS entre os deficientes auditivos e visuais na terra de Lobato, segundo a coordenadora do programa municipal de DST/AIDS.

Eleições

Uma esperança para os usuários da rede pública municipal de saúde. A respeitada médica Rita de Cássia Bittar filiou-se ao PPS e pode ser candidata nas eleições em 2012.

Eleições 2

Quem ainda não definiu o seu destino partidário é o Pai Alessandro, presidente do Conselho Municipal de Saúde e da ATUCAT e funcionário celetista da prefeitura.

Eleições 3

O PSOL de Taubaté contabilizou 18 novas filiações durante a reunião a última reunião do núcleo municipal, realizada no dia 17.

Propaganda enganosa

Vale tudo na corrida ao Pa-

lácio Bom Conselho. Um dos últimos lances dizia que o cacique Ary Kara (hoje no PMDB) estaria prestes a anunciar que o empresário Paulo Pinese Vieira seria o candidato a prefeito pelo seu partido. “Seria um bom nome, se verdade fosse”, comenta Tia Anastácia com um estranho sorriso nos lábios.

Propaganda enganosa 2

“Não fui procurado por ninguém e se o fosse com certeza haveria 101 % de chances de eu não aceitar”, responde categórico Paulo Pinese. E revela ainda que Ary Kara o procurou no início do ano para pedir ajuda ao Esporte Clube Taubaté. “Ele chegou a tocar no assunto, mas eu refutei no ato”.

Convite furado

No almoço de sábado, 17, no Villa Mezzo, o mesmo Pinese foi abordado por outro político. Dessa vez foi Ortiz Júnior, pré-candidato do PSDB, quem o sondou sobre a possibilidade de se candidatar a vereador. “Só se for para ganhar R\$ 100 milhões”, respondeu Pinese. “Esses políticos não conhecem o Paulinho, um dos meus convidados preferidos no chá das cinco”, revela Tia Anastácia. Pano rápido.

De vento em popa

Paulo Pinese não esconde que seus negócios estão indo bem.

Mas não desmentiu nem confirmou se a empresa mineira Tenco, detentora de 60 % do futuro Shopping Via Verde (os outros 40 % pertencem a um grupo de empresários da Taubaté), teria vendido 80 % de sua participação para o Banco Pátria.

De vento em popa 2

Pinese calou-se quando perguntado se isso era bom ou mau negócio para os empreendedores da terra de Lobato. Uma pesquisa rápida revelou que o Banco Pátria quer concorrer diretamente com a BR Mall e a Multiplan, as maiores empresas brasileiro do ramo de shopping center.

De vento em popa 3

E o Shopping Via Vale? “Está mantido o cronograma”, responde Pinese. CONTACTO apurou que a Tenco já comercializou mais de 60 % da área locável. “Tomara que dê certo. Taubaté bem que merece um shopping mais moderno e mais confortável”, comenta pensativa Tia Anastácia.

Celebridades?

Os inquilinos do Palácio Bom Conselho estão de bem com a vida. Depois que se transformaram em celebridades graças à ação da Polícia Federal, os dois pombinhos não param de viajar.

No fim de semana de 3 e 4 de setembro o casal foi visto no Hotel Sul América em São Lourenço MG. Imediatamente, os taubateanos hospedados ligaram para Tia Anastácia para relatar que os dois assíduos frequentadores. A esposa é tão mal educada que nenhum garçon gosta de atendê-la. O mais curioso: pagam todas as despesas com dinheiro. “Esse casal vai longe”, comenta Tia Anastácia.

Pegou mal, Barão

“Esse cara não aprende”, foi o comentário mais ouvido a respeito de uma nota veiculada pela coluna do Barão de Passa Quatro, no seu Matéria Prima, indicando aos “manos” quais empresários eles deveriam assaltar, em vez de perder tempo com o “pobre vigário” do padre Afonso. “Meu amigo Diniz vai ter de fazer muita reza brava para que não aconteça nada de nada para qualquer um dos nomes que ele apontou. Caso contrário, ele poderá reencontrar seus queridos manos”, filosofa Tia Anastácia. Pano rápido.

20 milhões para a UNITAU

Aprovado projeto de lei que prevê a suspensão por 2 anos do repasse mensal que a UNITAU faz ao IPMT por força da lei municipal 3.372/2000. Vereador Mário Ortiz (DEM) apresentou emenda ao projeto: ao invés de simplesmente suspender o repasse, a UNITAU faria o pagamento dos valores suspensos após o término do prazo de 2 anos. A emenda foi derrotada. “A UNITAU ganhou hoje R\$ 20 milhões”, declarou o democrata após a votação.

Coisa feia Coronel!

O exemplo vem de cima, já dizia o bisavô do Marquês de Rabicó. No Hospital Universitário, os funcionários reclamam da catinga de cigarro que exala da sala do seu diretor Isnard Albuquerque. Na quarta-feira, 21, a Vigilância Sanitária recebeu uma denúncia e flagrou funcionários do HU fumando dentro do Centro Cirúrgico daquele hospital, que foi multado em R\$ 900,00. Além do mau exemplo, é sabido que o governador Geraldo Alckmin teria afirmado que não dará qualquer ajuda ao HU enquanto o Coronel Isnard responder por sua direção. ☑

Vera Lourenço, gestora do acervo de arte da Fundação Victor Civita

Artista e professora de arte foi descoberta pelos headhunters da fundação que administra toda a coleção de obras de arte da família Civita, proprietária da maior empresa editorial do Brasil

A pesar de nascida em Bauru, a pedagoga e artista plástica Vera Lourenço é taubateana de coração. Apaixonou-se pela terra de Lobato desde que aqui aportou nos idos de 1982. A paixão foi fulminante. Para consolidar esse amor, construiu sua casa ao lado do Sítio do Picapau Amarelo. Nos fundos, montou seu ateliê. Na parte superior dá aulas e na parte inferior guarda uma enorme quantidade de quadros. Uma prova de que sua produção nunca cessa.

Depois que o patriarca Victor Civita faleceu e uma enchente quase destruiu monumental acervo de obras de arte que se encontrava na sede da Editora Abril, na Marginal do Rio Tietê - hoje na Marginal do Rio Pinheiros - a Fundação que recebe seu nome decidiu organizar todo aquele patrimônio. Vera Lourenço foi selecionada e contratada para executar essa tarefa. Confira os melhores momentos de sua entrevista concedida com exclusividade para CONTATO.

Jornal CONTATO: O que é a Fundação Victor Civita?

Vera Lourenço: Foi criada em 1985 pelo próprio Victor Civita, ela se dedica a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil, sobretudo por meio da qualificação e valorização de professores da Educação Básica.

JC: Qual é o seu trabalho na Fundação?

VL: Fazer a peritagem em todas as obras que estão nos 26 andares da Editora Abril, na Marginal do Rio Pinheiros.

JC: O que vem a ser essa peritagem?

VL: Fazer o reconhecimento de cada obra checando se a obra física corresponde a que consta registrada no catálogo, se está ou não em condição de ser exposta, retirar todos os exemplares que necessitarem de algum restauro, executar o restauro ou encontrar alguém que o faça. E também avaliar quanto vale em dólar cada peça de acordo com o mercado.

JC: São muitas obras de arte?

VL: Existem dois acervos. O primeiro é formado por cerca de 300 obras tombadas pelos órgãos competentes que se encontravam na antiga sede da Editora Abril. São tapeçarias, esculturas em ferro e bronze, óleos sobre tela, gravuras e xilogravuras, giz pastel, bico de pena, entalhos em gravura...



Vera Lourenço ao lado de um de seus quadros



Obra tombada de autor desconhecido, século XIX



Obra não tombada de Romero Brito, anos 90



Obra tombada de Hair Diar Bekiriam, anos 60

JC: E o outro acervo?

VL: São cerca de 250 peças não tombadas, propriedade particular de Roberto Civita e seus familiares. Muitas dessas obras sequer estão registradas. É isso que eu faço.

JC: Quando teve início esse trabalho?

VL: Tudo começou depois que as enchentes do Rio Tietê no final dos anos 1990 danificaram grande parte dessas obras de arte. Muitas delas desapareceram. Desde então a Fundação está empenhada no resgate e organização desse patrimônio artístico para que possa ser exibido por todo o Brasil.

JC: Como a senhora foi trabalhar na Fundação?

VL: Eu fui selecionado por ter realizado trabalhos para a Receita Federal, Ministério do Trabalho e prefeituras como a de Taubaté e outras da Região. A Fundação não queria um perito da capital. A preferência era por alguém do interior, não sei por que. No Vale eu preenchia a configuração que a Fundação queria.

JC: Quem a convidou?

VL: Foi o responsável pelo setor de gestoria e engenharia da Fundação e a quem eu me reporto: Antônio Carlos Lopes.

JC: Quando começou?

VL: A peritagem do primeiro acervo foi em dezembro de 2009 e o restauro em meados de 2010. Foram restauradas 87 obras de arte que a Fundação trouxe para o meu ateliê, inclusive os 21 objetos pessoais que Victor Civita possuía sobre sua mesa de trabalho.

JC: Seu trabalho despertou muita ciúmeira entre seus pares?

VL: Estou super feliz por meu trabalho ser reconhecido. Lá sou tratada como quintecência pelo reconhecimento do meu trabalho. Não existe nada melhor no mundo. Desconheço qualquer ciúmeira.

JC: Por que seu trabalho não veio a público?

A Fundação não havia autorizado qualquer referência ao trabalho. Só os amigos e pessoas mais próximas sabiam. A mídia só soube agora.

JC: Existe algum prazo para concluir?

VL: Tem muito trabalho pela frente. Ainda não dá para avaliar até quando vai. 

Câmara aprova projetos importantes, até que enfim!

Aprovação de matérias de impacto para a sociedade coloca o poder Legislativo em seu devido lugar

A crise política em Taubaté aprofundou-se após a absolvição do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) na Comissão Processante. No olho do furacão, o poder Legislativo, que na terça-feira, 20, teve um servidor fantasma ser eleito como “funcionário do ano” (ver mais em Temperos, pag. 3) e mantém os equipamentos das câmeras de vigilância encostados há pelo menos um ano.

Deixando de lado a parte administrativa, na quarta-feira, 21, a sessão ordinária conseguiu colocar a Câmara Municipal em seu lugar, quando os vereadores aprovaram projetos de impacto positivo para a sociedade.

A vereadora Pollyana Gama (PPS) apresentou dois projetos. O primeiro proíbe a pintura de muros e fachadas com propaganda eleitoral e o segundo prorroga para dois anos o mandato dos conselheiros do Conselho Municipal de Acompanhamento do FUNDEB, responsável pela fiscalização de mais de R\$ 100 milhões. “Eles precisam ficar mais. Quando os conselheiros recebem treinamento e começam a dominar o assunto, acaba o manda-



Equipamentos do sistema de câmeras de vigilância, que não funciona há pelo menos um ano, encostados na cozinha do Legislativo

to”, explicou Gama.

O vereador Jeferson Campos (PV) teve aprovado o seu projeto que obriga a Prefeitura de Taubaté remeter à Câmara Municipal os mesmo arquivos enviados ao Tribunal de Contas do Estado. É como se fosse uma fiscalização em tempo real.

Foi adiada a emenda à Lei Orgânica do Município que proíbe a extração de areia em Taubaté. O autor da emenda, vereador Luizinho da Farmácia (PR), pediu adiamento para discutir mais o assunto.

Também foi aprovado o projeto de emenda à Lei Orgânica que aumenta para 19 o número de vereadores. A aprovação em segunda discussão será na dia 5 de outubro e o projeto será promulgado no dia seguinte porque, para valer para as eleições de 2012, a lei precisa estar em vigor com pelo menos um ano de antecedência. Infelizmente, a decisão sobre a reforma milionária para acomodar os novos vereadores ficará restrita aos membros da mesa diretora. Se a discussão for entre todos os vereadores, a direção da Câmara vai encontrar resistências. **IC**

Reportagem

por Marcos Limão

Henrique Nunes fica no PV

Cúpula do PV de Taubaté está disposta a manter o vereador Henrique Nunes em seus quadros e ainda o escalou para ser um dos coordenadores da campanha do partido em 2012. Os militantes verdes dispostos a sair do partido são acusados de já terem projetos em outros grupos políticos

Integrantes do Conselho Político do PV de Taubaté que-rem a expulsão do vereador Henrique Nunes do partido pelo fato de ter participado do grupo de parlamentares que garantiu a absolvição do alcaide no processo de cassação da Comissão Processante.

Mas não está nos planos da cúpula do PV expulsar o vereador. Muito pelo contrário. Nunes ganhou força junto ao deputado estadual Padre Afonso e foi escalado para ser um dos coordenadores da campanha do PV nas eleições de 2012. Por outro lado, dirigentes do partido tentam não reduzir a demanda do Conselho Político a uma crise interna. Ela também trabalha pela manutenção dos militantes dispostos a sair da sigla, como o próprio o

presidente do Conselho Político, Chico Oiring, um militante que trabalha de graça para o partido e ainda preside o Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo em Taubaté. Dos 40 membros do Conselho Político, pelo menos 25 optaram pela expulsão.

Procurado, o vereador Henrique Nunes (PV) rechaçou a possibilidade de expulsão. “Isso não existe. Quando saiu a notícia, o Padre ligou para me tranquilizar. Eu fiz a recomposição com o PV e sou um dos coordenadores da campanha [do PV em 2012]”. E informou que tem o apoio garantido de Padre Afonso caso queira sair candidato a deputado estadual em 2014.

Pedindo para não ser identificada, uma assessora do partido afirmou que o episódio é “pági-



na virada no PV” e que isso virou “briga pessoal” entre o presidente do CP e o vereador. Na avaliação desta mesma assessora, as pessoas que ameaçam sair do PV por causa de Henrique Nunes são militantes que já têm projetos em outros grupos políticos.

Procurado, Padre Afonso declarou que “isso não tem nada a ver. Houve a reunião do Conselho Político e algumas pessoas se sentiram mal pelo voto do Henrique, mas decidimos que ele é responsável pelo voto e vai assumir as consequências”.

Entendeu? Nem nós. Mas, o deputado verde poderia ao menos explicar o que ele entende sobre a decisão do PV de ter fechado questão para votar favoravelmente à cassação do prefeito Roberto Peixoto. **IC**

Atitude suspeita

Mesmo com o apoio gratuito da OAB de Taubaté, presidente do Conselho de Saúde realiza reunião de portas fechadas com uma advogada de São Paulo que já trabalhou junto com Erich Bernat Castilhos, o advogado que defendeu o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) no processo de cassação



Mesa gestora: Nívio Alonso (secretário do COMUS e diretor administrativo do Hospital Universitário) ao lado de Pai Alessandro (presidente do COMUS) durante reunião ordinária, no dia 19

Membros do Conselho Municipal de Saúde (COMUS) estão insatisfeitos com o atual presidente do órgão, Alessandro Jorge Machado, mais conhecido como "Pai Alessandro", presidente da Associação dos Templos de Umbanda e Candomblé de Taubaté e Região (ATUCAT). Ele pretende contratar uma advogada de São Paulo para realizar um trabalho que a OAB local está fazendo sem cobrar nada. Pai Alessandro é funcionário celetista na Prefeitura de Taubaté e a ATUCAT utiliza uma sala disponibilizada pelo Palácio Bom Conselho na Rodoviária Nova.

Esse grupo de conselheiros desconfia da atuação do presidente do COMUS pelo fato dele não fornecer aos demais conselheiros as informações obtidas enquanto presidente do órgão. Após ingressar na Justiça, o COMUS conseguiu obter os dados da folha de pagamento da Secretaria de Saúde. Ali constaria o caso de servidor rece-

bendo mais de R\$ 34 mil por mês, somando salário e hora extras. No final de 2010, por exemplo, o secretário de Saúde, Pedro Henrique Silveira, enviou ao COMUS as contas da sua pasta para serem aprovadas pelos conselheiros. Mas um pequeno grande detalhe chamou a atenção: a coluna correspondente às "horas extras" nas folhas de pagamento da secretaria de Saúde estava em branco. Aprovar aquelas contas do último trimestre de 2010 seria como dar um cheque em branco ao secretário.

Reunião misteriosa

O clima azedou de vez na segunda-feira, 19. Quando chegaram para a reunião ordinária, os conselheiros encontraram o presidente do COMUS em reunião de porta fechada com uma advogada de São Paulo, identificada como Regina Helena Bonifácio de Lima, funcionária aposentada do Tribunal de Justiça de SP e integrante da Comunidade Afro em São Paulo, com a qual Pai Alessandro tem ligação.

As primeiras informações davam conta de que ela também seria ligada ao advogado Erich Bernat Castilhos, membro da legião estrangeira contratada pelo Palácio Bom Conselho, defensor do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) no processo de cassação e patrono da ação movida pelo casal palaciano contra o Jornal CONTATO. Após ser questionada pela reportagem, a advogada disse que estava em Taubaté somente para conhecer o COMUS e seu funcionamento. Segundo apurou CONTATO, Lima e Castilhos trabalharam juntos em um processo que tramitou na 2ª Vara Cível, em Ipiranga, São Paulo.

E a OAB?

O mais intrigante nisso é que a OAB de Taubaté havia oferecido assessoria jurídica gratuita ao COMUS, após solicitação feita pelo promotor José Carlos de Oliveira Sampaio, depois de ter sido procurado pelo próprio Pai Alessandro. Em outras palavras, o presidente do COMUS dispensou a assessoria

jurídica gratuita da OAB para contratar uma advogada de São Paulo que teria ligação com o advogado do prefeito.

CONTATO registrou com exclusividade na edição 517 a reunião realizada entre a OAB, o COMUS e o Ministério Público para tratar do assunto. Neste encontro ficou decidido que a OAB ofereceria assistência jurídica a todos os 18 conselheiros a fim regularizar a situação dos mesmos e encontrar alternativas para a falta de infraestrutura dos órgãos.

As comissões de Saúde e Finanças do COMUS pediram formalmente à OAB um parecer sobre a situação jurídica de Pai Alessandro, presidente do órgão e celetista na Prefeitura.

Versão do Presidente

Pai Alessandro mais uma vez refutou que esteja defendendo os interesses do Palácio Bom Conselho no COMUS. Sobre a reunião realizada a portas fechadas, apenas declarou: "Você acha que o gerente da Volks faz uma reunião e chama todos os funcionários?". Depois ele defendeu a contratação

de uma advogada sob o argumento de que precisa de uma assessoria jurídica exclusiva por conta da demanda do órgão. "A mesa gestora [do COMUS] decidiu que precisa contratar uma advogada. Se eu preciso de algo rápido, não dá para cobrar da OAB. É um serviço gratuito".

Ele também defendeu a contratação de um auditor e um técnico contábil para dar suporte ao pente fino solicitado pelo Ministério Público no setor de medicamentos da Prefeitura para checar a denúncia de que remédios estariam sendo desviados do estoque da municipalidade. "Eu não quero pegar ninguém daqui [Taubaté] para não ter influência política. Sempre acaba esbarrando", afirmou.

Sobre o fato de não fornecer as informações da folha de pagamento, Pai Alessandro disse que as informações podem expor pessoas físicas e a Justiça determinou que elas são de responsabilidade exclusiva do presidente do órgão.

Mas esta história ainda não acabou. Na próxima segunda-feira, dia 26, deverá ocorrer mais uma reunião do COMUS. **IC**



Advogada Regina Helena Bonifácio de Lima, presente na última reunião do COMUS, deixou muita gente com a pulga atrás da orelha

Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

- Chico Saad (PMDB)
- Henrique Nunes (PV)
- Ary Kara Filho (PTB)
- Rodson Lima (PP)
- Luizinho da Farmácia (PR)
- Maria Teresa Paolicchi (PSC)

De factóide em factóide, desgoverno Peixoto vai chegando ao fim

Ficou apenas na promessa a instalação de um Paço de Segurança com um moderno sistema de vigilância operado com câmeras em parceria com o Governo Federal. Enquanto isso, a terra de Lobato ostenta número de homicídios maiores que o dos bairros mais violentos da periferia de São Paulo

O problema da violência é crescente na terra de Lobato e precisa ser encarado de frente. Dois fatores, por exemplo, sem dúvida contribuem sobremaneira para o crescimento dos índices de violência: a falta de programas sociais e a implantação de um sistema de câmeras de vigilância eficaz. Afinal, bandido pensa duas vezes antes de cometer um crime quando sabe que está sendo filmado.

O Palácio Bom Conselho, pasmem mais uma vez, perdeu o prazo para se inscrever no programa do Governo Federal que disponibilizaria R\$ 8 milhões para a implantação de um moderno sistema de vigilância, formado por 100 câmeras espalhadas por diversos pontos da cidade. O prazo encerrou-se no dia 10 de Setembro. Vale ressaltar também que a adesão ao programa federal foi uma das promessas do Secretário de Segurança Pública, sub-tenente Orlando (PMDB). Ela foi feita durante uma reunião da Comissão de Segurança Pública, realizada na Câmara Municipal em janeiro de 2011 e foi divulgada pelo Jornal CONTATO.

O atual sistema de vigilância com câmeras no centro de Taubaté consumiu quase meio milhão de reais aos cofres públicos e a reportagem exclusiva publicada por CONTATO na edição 375, de 2008, mostrou que este sistema, além de inoperante, nunca tem qualquer integração com a Polícia Militar, conforme declaração de seu comandante. Pior. Muitos dos aparelhos instalados sequer tinham câmeras dentro. No limite poderiam ser usado como decoração da cidade.

Palácio Bom Conselho

Para o Secretário de Segu-

rança Pública não houve perda de prazo. Ele alega que a queda nos índices de homicídios de 2009 e 2010 não credenciaria a cidade. "Nós [Taubaté] não nos enquadrados nos parâmetros para liberação de verba no governo federal, pois houve um decréscimo nos números de homicídios de 2009 para 2010",

afirmou.

Mas o critério apresentado pelo secretário parece não ser o mesmo para a Prefeitura de São José dos Campos. A cidade vizinha também obteve redução em suas taxas de homicídios - caiu de 10,91 em 2009 para 8,76 em 2010 para cada 100mil habitantes -, mas não deixou de fazer



Capa da edição número 375 de CONTATO em agosto de 2008 sobre o sistema de monitoramento por câmeras da Prefeitura, que nunca funcionou

inscrição no programa federal. Em 2009 e 2010, Taubaté registrou, respectivamente, 17,4 e 16,15 homicídios para cada 100 mil habitantes. Uma redução inferior à obtida por São José, apesar de ser mais que duas vezes maior que a da terra de Lobato.

Epidemia

Para se ter uma idéia, nos bairros do Campo Limpo e Capão Redondo, considerados duas das regiões mais violentas da periferia de São Paulo, foram registrados respectivamente 23 e 18 homicídios entre 2009 e 2010. Em Taubaté, neste mesmo período, foram registrados 27 homicídios. Na última semana na terra de Lobato atingiu a marca recorde de 55 homicídios. Taubaté vive o estado epidêmico de violência, de acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Mais promessas

Os munícipes esperam por outra promessa não cumprida



Sub-tenente Orlando Lima, secretário de Segurança Pública

pelo Palácio Bom Conselho: a implantação do chamado "Paço da Segurança", que reuniria num mesmo espaço as Polícias Civil e Militar, a Guarda Municipal e uma central de monitoramento por câmeras. Enquanto isso, a sociedade fica refém do crime.

“**Campo Limpo e Capão Redondo considerados dois dos mais violentos bairros da periferia de São Paulo registraram respectivamente 23 e 18 homicídios entre 2009 e 2010 enquanto em Taubaté foram registrados 27 homicídios; e na última semana a terra de Lobato atingiu a marca recorde de 55 homicídios**”



Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Antônio Mário (DEM)
Diego Fonseca (PSDB)
Regino Justo (PV)
Orestes Vanone (PSDB)
Alexandre Villela (PMDB)
Digão (PSDB)
Graça (PSB)
Pollyana Gama (PPS)

Um novo conceito de turismo em Taubaté

A Agência Delta Turismo inaugurou, na quarta-feira, 21, sua nova sede na terra de Lobato com um coquetel para clientes e amigos que acompanham o trabalho do empresário Gerson Morais.

Criada 1998 em Tremembé, a Delta é especializada em pacotes diferenciados para grupos. A partir de agora seus amigos e clientes serão sempre bem recebidos na rua John Kennedy 1114, no Parque das Nações. O objeti-

vo de Morais é manter o foco nos grupos de finais de semana, ampliar a gama de serviços com uma maior participação nos pacotes individuais e dar consultoria para retirada de visto e passaporte. 



Padre Fred abençoa o novo empreendimento



André, Gerson Morais, Ângela Pereira



Manoel Carlos, Beto Carvalho, Adalto Giunta



Beatriz Dias, Gerson Morais, Ângela Pereira, Célia Shu Fong e Gerdau Shu Fong



Taubaté Country Club
Programação Social

23/09 - Música ao vivo
Gui Lessa Acústico
21h - Grill/Restaurante

24/09 - Baile de Aniversário de 75 anos - 23h
Ginásio Gino Consorte



Baile de Aniversário
75 anos
24 de setembro - 23h
banda **gostoso veneno** Buffet **Jóia**
Traje-Passeio Completo Ginásio Gino Consorte



Embalos da Band

Ecos da 5ª edição da Festa do Elo

“ Algumas pessoas insistem em reunir amigos que se distanciaram por múltiplas motivações. [Eles] se empenham em colocar no mesmo ramalhete flores que se alastraram em jardins distantes. Há algo de épico nisso. Mitológico também. Por certo, no ardor das festas, não cabe a

reflexão que beira o filosofismo caboclo, mas passado seu turno permite orações respeitadas ao passado e, mais que nada, à amizade.

Não tenho notícia de outro evento como o nosso. Mesmo que haja algo próximo, creio que a geração que se denomina “elo perdido” é um pouco síntese

de do que aconteceu com muito do Brasil”.

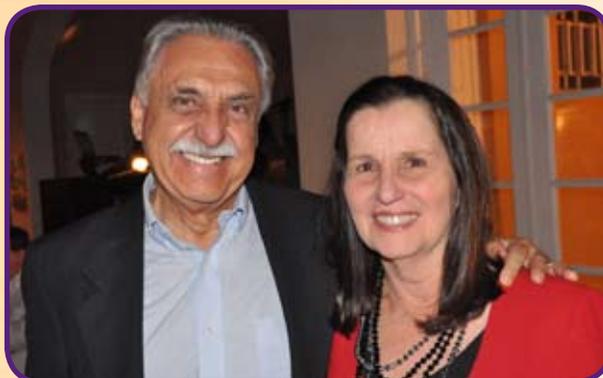
Palavras do amigo José Carlos Sebe Bom Meihy extraídas do texto que pode ser lido na página 11. Confira mais algumas imagens de mais um reencontro dos que saíram com os que aqui permaneceram (ou voltaram). **IC**



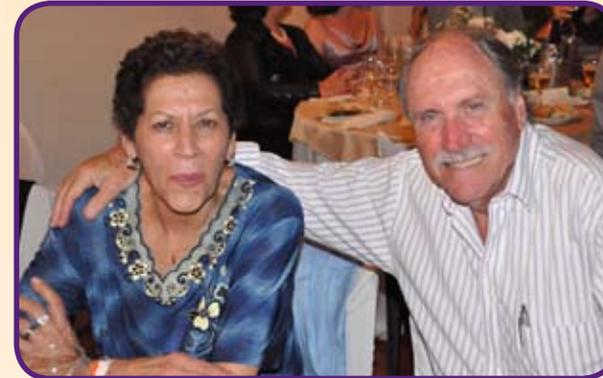
Márcio Moassab e esposa com Márcio Piccina e Vitorinha Righi



Osvaldo Moura Lima e esposa



Marco Antônio e Claudia Reinol, née Baruzzi



Odeli Querido e o maridão Cláudio



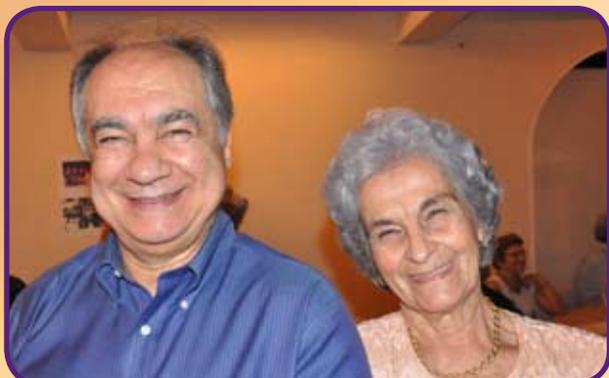
Nilton e Teresinha Romeu



José Cesário e esposa



Hoje carioca, Marcão Vasques, nosso Pé, com a esposa Marlene



Os irmãos Waldemar e Vera Mussi



Beti Cruz, née Oliveira Costa, com o maridão José Anibal



Lígia Dias e Sebastião Melin, dois pés de valsa



Mário e Malu Freire



José Bernardes Gil e esposa



Ana Luz trouxe muita alegria ao clã dos Ortiz como a primeira filha de Ortiz Junior e Mariah Perrota

Empresários em ação

Nova diretoria do CIESP Taubaté assume na quinta-feira, 29, enquanto o Núcleo de Jovens Empreendedores realiza evento contra a alta carga tributária no país

A nova diretoria do CIESP Taubaté toma posse na quinta-feira, dia 29. A solenidade será na Escola Senai Felix Guisard, às 19h30. Além da diretoria assumem também os conselheiros, pelo quadriênio 2011-2015. O novo Diretor Titular da instituição é o empresário Fábio Duarte, da OLGBER. Antonio Augusto Guimarães de Oliveira, da TIQ, e José Lourenço Júnior, da PINHA, assumem como 1º e 2º vice-diretores, respectivamente. Joaquim Albertino de Abreu vai passar o bastão para Duarte e assumir como um dos vice-presidentes da FIESP comandada por Paulo Skaf. Carlos Inocêncio Nunes foi eleito para a Diretoria Plenária Estadual.

Protesto contra o imposto

Mais de 1000 pessoas apreciaram o Feirão do Imposto realizado pelo Núcleo de Jovens Empreendedores (NJE), uma extensão do CIESP Taubaté, realizado no dia 17 na Praça Dom Epami-



Antonio Augusto Guimarães de Oliveira, Fábio Duarte e José Lourenço Júnior

nondas. Quem passou por lá viu a tabela com a carga tributária embutida em diversos produtos, como medicamentos (36%), conta de água (29,83%), conta de luz (45,81%), gasolina (57,03%). A ação foi realizada como protesto à marca de R\$ 1 trilhão recolhidos como imposto.

A iniciativa também apoiou a campanha "Energia a Preço Justo", liderada pela FIESP com o objetivo de mobilizar a população na luta contra a renovação sem licitação das concessões das empresas de energia elétrica vencidas. Neste caso, a Constituição Federal exige a realização de leilões para a renovação dos contratos, medida que permitirá uma significativa redução das tarifas de energia elétrica no País. Estudo da entidade aponta que, com a realização de novos leilões para os contratos que vencerão a partir de 2015, a economia para os consumidores poderá chegar a R\$ 918 bilhões em 30 anos, ou R\$ 30 bilhões por ano.



Ministra Miriam Belchior com o empresário João Dória que lhe colocou na maior saia justa

Miriam Belchior enfrenta saia justa

O aumento de 30% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos importados anunciado pelo governo na última semana levou a ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior, a passar por um constrangimento na semana passada. Ela estava sendo sabatinada por uma plateia de 250 empresários em São Paulo, quando o anfitrião do evento e presidente do Lide (Grupo de Líderes Empresariais), João Dória Jr, criticou duramente a medida. "O Lide é contra o protecionismo e essa medida foi declaradamente protecionista. O governo não teme que os investidores internacionais coloquem seus planos de investir no Brasil

em stand by?".

Antes de responder, Miriam Belchior teve de esperar o fim dos demorados aplausos da plateia. "Precisamos defender o nosso mercado interno e os nossos empregos. Nosso país é atrativo e as empresas podem adaptar seus planos de negócios para a realidade brasileira".

Não satisfeito com a resposta, Dória voltou à carga e perguntou se o aumento do IPI foi uma medida consensual no governo. "Essa é a posição do governo", respondeu a ministra. "Essa resposta foi lacônica", rebateu Dória.

Termelétrica

A UNITAU será a sede do II Seminário sobre Impactos Socioambientais das Termelétricas. O evento será na segunda-feira, 26, das 19h às 22h, no departamento de Ciências Sociais, localizado à Rua Visconde do Rio Branco, nº 22. Entre os palestrantes, estão Bruno Rodrigues do Prado (Geógrafo da USP), Eduardo Carlos Pinto (professor da UNITAU), Helton Perillo Ferreira Leite (Engenheiro Agrônomo), sob a coordenação de Marcelo Ferreira Pires (Conselheiro Municipal de Meio Ambiente e membro do Grupo de Estudos e Conscientização Ambiental).

Lobato no "Show de Ideias"

No sábado, das 8h00 às 9h00, pela Stereo Vale FM (103.9 MHz), o jornalista Roberto Wagner entrevistará o professor José Roberto Whitaker Penteado, presidente da Escola Superior de Propaganda e Marketing, autor do livro "Os Filhos de Lobato - O Imaginário Infantil na Ideologia do Adulto". Wagner confessa: "Gostaria que os taubateanos ouvissem e participassem, porque o programa é interativo". Basta ligar (12) 3925-7007 ou 3941-1039 para entrar no ar, fazer perguntas ou dar opinião de viva voz ao entrevistado o sobre o que ele estiver dizendo.



BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Anunciação

*anuncia-se a
madrugada e com
ela, as loucas
reviravoltas insones,
a pílula mágica do
escondido cochilo,
a impossibilidade
de encontros
e a nulidade
do tempo que
parece não passar.
olhos vermelhos
no velho relógio,
um gole d'água,
travesseiro na
mão e, a noção
inexata dos
absurdos sonhos
não vividos...
a ti sobram
solidão, o
abajur antigo, e
um par de chinelos
cansados,
sempre
obedientes
estacionados estão
ao pé da cama,
à espera de chamado;
comportados como tu,
à espera da luz,
do sol, do sal de tua
insípida existência...*



**O “Elo Perdido” ou
Um pouco de cabocismo filosófico taubateano**

para Paulo de Tarso que, sem piedade, me cobra participação

O filósofo espanhol José Ortega y Gasset insistia em dizer que o “método histórico das gerações” funciona como mecanismo analítico privilegiado. Seu discípulo Julian Marias aperfeiçoou o critério exegetico e propôs que cada grupo etário constitui um momento especial de realização que o distinguiria das gerações anteriores. A formulação de um sólido legado, característico de uma época, seria o sinal da experiência coletiva que, por sua vez, não haveria de ser linear ou sem contradições.

A responsabilidade do espólio moral da vida coletiva para as levas vindouras, por certo, faria parte do teor argumentativo decorrente de lutas públicas definidas em conjunto e projetadas na História. O “tom vital” seria o indicador de cada conjunto de coetâneos que vivenciaria os dramas e gozos sociais em correntes prós e contras dramatizadas no espaço comum, nacional. Por certo, ambos os filósofos espanhóis pensavam nas marcas deixadas pelas chamadas “grandes gerações”, composta por grupos que influenciaram sobremaneira as manifestações científicas ou políticas de uma época.

Há, no entanto, outros apelos sobre a interpretação geracional e um dos mais conhecidos e elucidativos diz respeito ao uso seqüente das últimas letras do alfabeto. A “geração X” seria definidora da modernidade por se referir aos filhos dos *Babys Boomers*, leva de crianças nascidas depois da Segunda Guerra. A “geração Y”, composta pelos filhos da “geração X” seria já decorrente de movimentos críticos das práticas educativas anteriores, e,

depois dessa, a “geração Z”, engrossada pelos netos. Sobre esta leva, nascida na era digital, sob o signo da internet e dos avanços da eletrônica, muito se tem dito em nome da alienação e da perda de causas coletivas. Será? Falamos de continuidade ou ruptura? E o que isso tem a ver com a celebração tão taubateamente decantada como “elo perdido”?

Vejamos: Com intermitência, algumas pessoas insistem em reunir amigos que se distanciaram por múltiplas motivações. O Paulo de Tarso, juntamente com equipe de “jovens senhoras” (todas cada vez mais bonitas) se empenham em colocar no mesmo ramalhete flores que se alastraram em jardins distantes. Há algo de épico nisso. Mitológico também. Por certo, no ardor das festas, não cabe a reflexão que beira o filosofismo caboclo, mas passado seu turno permite orações respeitadas ao passado e, mais que nada, à amizade.

Na superfície aflora o óbvio: a esparramada alegria de econtros. De maneira cíclica, quase mágica, como um carnaval de fantasias provocadas, reabastecemos-nos com abraços, vivas e promessas de trocas vindouras com sabor de eternidade. O passado como ângulo formula uma espécie de vértice de destinos: “nossa, há quanto tempo...”, “que tem feito da vida?”, “olha quem chegou!”, “meu Deus, como você está bem”, “E os filhos?”... E não faltam lágrimas que lavam sofrimentos, separações, perdas. E tudo se confunde no barulho, na música de fundo – que aliás, nem precisaria ter, na comidinha que sempre poderia ser melhor, e nas inefáveis “você soube que...”

Diria que há dois movimentos nessas festas, um interno e outro externo. No primeiro caso, o passado nos alimenta com o melhor da vida. Amizades se conferem garantido que lá atrás houve um momento de afeto trocado na expectativa do que seríamos no futuro. Em vista do direcionamento externo, contudo, reponta a gravidade da vida social e coletiva. O que representamos em termos de experiência ampla, além das fronteiras de Taubaté. Sim, por que não supor que há algo de maior, de nacional, permeado em caminhos que trilhamos. É bom que pontifique: tudo mudou. “Nada será como antes” já avisava Milton Nascimento, mas o que fizemos da vida e o que a vida fez da gente?

Não tenho notícia de outro evento como o nosso. Mesmo que haja algo próximo, creio que a geração que se denomina “elo perdido” é um pouco síntese do que aconteceu com muito do Brasil. Dividimo-nos entre os que ficaram na cidade e os que saíram. Os que foram tiveram chances que, restritas ao meio, foram profissionalmente limitadas. Penso na Hebe Camargo, no Renato Teixeira, na Marise Moassab, no Zé Eugênio, no Renato Ortiz, e em tantos outros. Mas, temos os construtores da Taubaté de hoje, pessoas que renunciaram alternativas exóticas e insistiram em ficar deificando a lenda da “Bica do Bugre”, afirmativa de quem bebe daquela água não sai do local. Aliás, me pergunto: será que na festa do “elo perdido” não servem água da “biquinha”...

Juro que vou verificar isso. Na próxima festa irei. Juro.

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Aluguel de Carros

R\$ **39,90*** + R\$ 0,46 por km rodado

Diárias a partir de

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.

Reservas 24h: 0800 979 2000 www.localiza.com

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686

* Não estão inclusas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Justiça caolha

Malandramente, as cortes superiores levantam a venda de um dos olhos na hora de julgar os acusados que fazem parte da elite que controla o poder e agindo desse modo desmoralizam a instituição mais importante da República

Quando as instituições duelam entre si quem paga o pato são os cidadãos que sustentam seus agentes. Nessa semana, os homens de bem foram surpreendidos com a decisão da 6ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) de invalidar as provas colhidas pela Polícia Federal (PF) na investigação sobre os negócios do clã do presidente do Senado, José Sarney.

Quatro anos de trabalho policial de uma instituição do Estado brasileiro foram literalmente jogados no lixo. Trabalho que resultou em provas obtidas através de interceptações telefônicas e no acesso a movimentações financeira da família. Segundo consta, tudo foi realizado de acordo e com a autorização da Justiça do Maranhão. Desse trabalho, resultaram cinco inquéritos que levaram ao indiciamento de Fernando Sarney, filho do presidente do Senado por desvio e lavagem de dinheiro, tráfico de influência e formação de quadrilha.

Tudo começou com a denominada Operação Boi Barrica quando passou a investigar um saque de R\$ 2 milhões em dinheiro vivo da conta do casal Fernando e Teresa Sarney, às vésperas do pleito de 2006 no qual Roseana, filha do patriarca José Sarney, disputava mais uma vez o governo do Maranhão.

Foram muitas as provas obtidas, além dos fortes indícios de transações escusas e um suspeitíssimo relacionamen-

to com o governo Lula. Nesse momento, a alta corte começou de levantar o tapa-olho que em tese deveria impedi-la de julgar de forma diferenciada. Ao fazer isso, sob o olhar complacente do poder Executivo e até mesmo dos seus pares, essa alta corte presta um desserviço à democracia e aos valores republicanos que deveriam nortear suas decisões.

Os pobres mortais que vivem longe dos palácios e dos

centros de decisão têm todo o direito de lançar uma pergunta que não para de incomodar de tão óbvia: se os juízes das altas cortes agem dessa maneira, seria diferente o comportamento dos juízes de primeira instância? Não seria mais grave ainda a situação dos magistrados do interior do país diante das pressões das forças políticas e econômicas locais?

No caso tapa-olho levantado para julgar a família Sar-

ney, a Justiça assume o enfrentamento com a Polícia Federal ao insistir em desqualificar as provas obtidas com ordem judicial e desse modo incentivar a impunidade. Não se trata de uma opinião desse escriba, mas a do presidente do Sindicato dos Delegados Federais, Amauri Portugal, que ainda lança um alerta: "A PF respeita as decisões judiciais, mas o trancamento da [Operação] Boi Barrica é temerário".

Trata-se de uma decisão que atinge o órgão policial ao deixar no ar uma insinuação de que a PF teria forçado a barra e colocar em segundo plano o fato de a PF ter suas ações controladas pelo Ministério Público Federal e pelo poder Judiciário, respectivamente fiscal da lei e garantidor de direitos.

Desse modo, a 6ª Turma do STJ acaba de fornecer um excelente combustível para o movimento que defende a impunidade para os cidadãos diferenciados, como o ex-presidente Lula definiu José Sarney. Imediatamente, começam a se mobilizar os réus de outras operações como a Voucher (prisão de 30 pessoas acusadas de desvios de recursos públicos do Ministério de Turismo), a Caixa de Pandora (em 2009 revelou o mensalão do DEM no Distrito Federal e chegou a prender o então governador José Roberto Arruda), a Navalha (em 2007 desbaratou uma quadrilha que fraudava licitações de obras públicas), entre outras.

Os advogados desses réus imediatamente passaram a reivindicar para os seus clientes os mesmos direitos concedidos à família Sarney. Não é preciso qualquer imaginação para prever que dentro de algum tempo os juízes devidamente togados da suprema corte, com suas vozes empoladas e em transmissões ao vivo afirmarão que os acusados por essas operações da PF receberão o mesmo tratamento e seus processos devidamente anulados.



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

Acesse o site:

www.jornalcontato.com.br

**jornal
contato**



Pereirão é ruim de serviço

O marido de aluguel está em todas, mas não acerta uma

Você, romancista, já deve ter reparado que os consertos do "Pereirão o marido de aluguel" não duram nem uma semana. A faz tudo que está em todas as obras da novela é muito ruim de serviço. Na segunda ela arruma a ducha do quiosque da praia. Aí, no capítulo de sexta, a ducha quebra de novo. E lá vai o Pereirão fazer mais um remendo mal feito. A mesma coisa aconteceu na mansão da perua casada com o chef de cozinha. Onde o Pereirão mete a mão, dá confusão. Repare só...

Morde & Assopra: uma novela sem pé nem cabeça

Por descuido, outro dia acabei assistindo alguns trechos da novela Morde & Assopra, da Globo. Deu vergonha alheia. Nunca vi nada tão sem pé nem cabeça na grade da emissora. Na cena que vi, o Caio Blat fazia juras de amor para uma robô e dizia: "Vou levar óleo na cama para você de manhã...". Oi? Não é por acaso que o folhetim está patinando no Ibope desde a estreia. O robô de Morde & Assopra, interpretado por Flávia Alessandra, definitivamente não agradou. Outra coisa dura de aguentar é a Adriana Esteves. Ela é tão ruim que Esteves em cena, mas ninguém percebeu...

Alto lá!

Dilma disse na ONU que a "voz feminina é a voz da democracia". Olha, tem muito marido que discorda...

Surtou

Manchete do MaxPress hoje: "Brasil fecha agosto com



blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

mais de 224 milhões de acessos". De fúria?

Contras filés?

Manchete errada do IG que ficou exatos 7 minutos no ar da home: "Tribunal de Contrás quer reajuste de até 54% para servidores". De Contrás? Filés?

Eu não uso óculos

Olho por olho, lente por lente

Coloquial?

Dilma participou na quarta-feira, 21, de um "Colóquio de alto nível". Não sei bem o que é isso, mas adorei. Não basta

ser Colóquio, tem de ser alto nível...

Como assim?

E o personagem da matéria do "Jornal Nacional" disse que deixou de ficar estressado porque começou a dar carona. Oi?

Dilma na ONU

No segundo parágrafo do discurso, ela pensou em dizer que "Fundo Soberano de bêbado não tem dono". Ela também ia abrir seu discurso na ONU, quarta, 21, dizendo: "Little wheat, my pirão first...". Na hora H, porém, desistiu.

*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da UnitaU e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Draco: um remédio só para todas as viroses?

Era o que os antigos chamavam de panaceia...

Atualmente, a maioria das infecções bacterianas são tratadas com antibióticos, como, por exemplo, a penicilina. Estes por sua vez não têm ação contra infecções virais, como gripe, resfriado e ebola. Poucos são os chamados antivirais no mercado e sua ação dirige-se a tipos específicos de vírus, além de serem susceptíveis ao surgimento de resistência dos vírus.

Todavia, uma mudança no quadro está a caminho: pesquisadores do MIT testaram uma mesma medicação contra 15 vírus diferentes e conseguiram derrotar todos com eles, incluindo o da gripe H1N1, outro que ataca o estômago e os vírus da pólio, da dengue e causadores de febre hemorrágica. Os resultados foram publicados a 27 de julho de 2011 na revista *PLoS ONE*.

A droga pode identificar células atacadas por vírus, então matá-las e assim cessar a infecção. No caso específico, identificação se faz por um tipo de RNA produzido apenas em células infectadas pelos vírus. A equipe liderada por Todd Rider acredita que, como a ação deste tipo de terapia antiviral tem amplo espectro, em teoria pode funcionar contra (quase) todos os tipos de vírus, incluindo epidemias repentinas de novas variedades, como a da SARS em 2003.

A hipótese

Tudo começou com a invenção de um bio-sensor que rapidamente identifica patógenos, o CANARY (*Cellular Analysis and Notification of Antigen Risks and Yields*, em português *Análise e Notificação Celular de Riscos e Resultados de Antígenos*). Mas,

a inspiração principal veio de como o próprio sistema imunológico se vira contra os vírus: quando os vírus infectam uma célula, apossam-se do maquinário celular e colocam-no para funcionar a seu favor, produzindo novas cópias de si mesmos.

Neste processo, os vírus fabricam longas sequências de dsRNA, ou seja, RNA com fita dupla, o qual não se encontra em células humanas ou animais. Como parte da resposta, proteínas do corpo humano agarram o dsRNA e iniciam reações em cascata para impedir que o vírus se reproduza. Mas, muitos vírus conseguem bloquear algumas dessas reações. Disto veio a seguinte hipótese: que tal combinar estas proteínas que agarram vírus, com outra que induz a apoptose (isto é, autodestruição ce-

lular)? Assim, o primeiro tipo de proteína avisaria o outro da existência do dsRNA e este mataria a célula infectada. Este tipo de abordagem também dificultaria o desenvolvimento da resistência dos vírus.

Os testes

A medicação recebeu o nome de DRACO (*Double-Stranded RNA Activated Caspase Oligomerizers*, em português: *Oligomerizadores de Caspase de RNA de Dupla Fita*). A maioria dos testes se fez em células cultivadas em laboratório e o restante em ratos infectados com H1N1: os últimos foram todos completamente curados após receberem o DRACO, que não demonstrou toxicidade.

Os testes contra outras viroses em ratos também foram promissores. Imagens de microscópio liberadas pelo MIT

mostram a atuação do DRACO nas células cultivadas: células sem tratamento são mortas pelo vírus da gripe e da dengue, enquanto que o DRACO cura uma população de células infectadas, mas nada causa às células não-infectadas. Testes com animais deverão ser tentados proximamente, antes de terapias com seres humanos. Toda a pesquisa foi subsidiada por verbas públicas de instituições nos EUA.

Nota: No sistema de classificação de Baltimore, os vírus de fita dupla são apenas um grupo (o III) entre sete. Entre eles se encontram o causador da bursite infecciosa, o da febre catarral, o rota-vírus, etc. A ideia geral, porém, é doravante buscar produzir drogas de amplo espectro que induzam a apoptose seletiva.



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: junqueiratte@gmail.com

Na Boca do Gol

Dias cinzas

Ary Kara está deixando o E. C. Taubaté!

Presidindo o clube desde 2009, o ex-deputado federal, atual cacique do PMDB local, foi até a imprensa e informou que não continuará à frente do único time de futebol profissional da cidade na próxima temporada.

O experiente político foi claro, deixa o "Alviazul" por falta de apoio, principalmente de alguns conselheiros, e chegou até a citar o atual presidente do conselho, Otávio Alves Corrêa, que segundo o atual presidente, não ajuda em nada o Taubaté. Em entrevista a este colunista na Rádio Piratininga de São José dos Campos (AM 750), disse que pagou diversas contas atrasadas em mais de 20, 30 anos, que acertou diversas pendengas jurídicas (entre elas a penhora da sede social) e que cansou da falta de apoio também de parte da torcida, que não aceitou a chegada de uma parceira na gerência do futebol durante a Copa Paulista.

Enfim, depois de um bom primeiro semestre, onde por muito pouco não subiu de divisão, quando o "Joaquinzão" voltou a lotar e o torcedor taubateano viveu dias de alegria, o segundo semestre se foi e está sendo uma verdadeira tragédia!

Parceria mal explicada, Napoleone, Soares Brescan e dúvidas, elenco rachado, treinadores que não souberam trabalhar no E.C. Taubaté, saída de Augusto Ambrogi, torcida desconfiada e ausente, resultados pífios e a certeza que até dezembro teremos apenas incertezas pelos lados do Burro da Central.

Ary Kara disse que cumprirá seu mandato até o fim deste ano, ou seja, o novo mandatário terá menos de 30 dias para acertar a casa e começar um Campeonato Paulista da Série A-2 ainda em janeiro, ou seja, começar 2012 montando um elenco que jogará no fim do mesmo mês, adivinha o

que vai acontecer... Se aparecer algum louco ou maluco que toque o time, o cidadão terá menos de 30 dias para montar um elenco, treinar e entrar em campo; cheiro de rebaixamento no ar.

Em tempos de futebol capital, pode até parecer algum aventureiro (empresário ou grupo deles) que precise de um time desesperado do interior para colocar seus bondes (ops, jogadores) que não tiveram a qualidade para jogar em outro clube. Continua o cheirinho de rebaixamento no ar...

Não sou astrólogo, vocês não precisam acreditar em mim, eu não conheço a história do princípio ao fim, mas depois de tantos anos acompanhando a vida do E. C. Taubaté, não é difícil imaginar que saindo o atual presidente, pode pintar novamente na parada o ex-dirigente José Manoel Evaristo. Entre empresários aventureiros e o esquentado ex-vice presidente, melhor o "Zé Manoel", mas na

atual conjuntura, se o atual presidente sair mesmo, o melhor seria acontecer um milagre, reencarnar Joaquim de Moraes Filho, Savério Mário Ardito, Prof Lolito, entre outros, para tentar salvar um clube de quase 100 anos, que mesmo tendo uma torcida apaixonada, pode morrer.

O ideal seria aparecer uma nova liderança, uma nova cabeça, alguém da cidade, que consiga amenizar as brigas e rugas dentro do próprio Taubaté, alguém que tenha credibilidade e que consiga buscar patrocinadores e tentar gerir, dentro do possível, o futebol do Taubaté, de forma realmente profissional, ou seja, com um alguém que entenda, que já esteja trabalhando na área.

Alexandre Danelli, Daniel Bueno, mais alguém? Ary Kara sai mesmo?

Incertezas, previsão apenas de dias cinzas pelos lados do Taubaté, uma pena!



Coluna do Aquiles

Por Aquiles Rique Reis,
músico e vocalista do MPB4



Musicalmente necessário



Claudia Elias

Logo que recebi *Canción necesaria* (Núcleo Contemporâneo), CD que reúne a cantora argentina Cecilia Stanzione e o compositor, arranjador e mago dos sopros Mário Sève, chamou-me atenção o título. Antes mesmo de rodar o disco pela primeira vez, pus-me a matutar sobre o seu significado.

Que atributos a música deve ter para se fazer necessária? Será que é o momento pelo qual passamos que a torna importante a ponto de marcar uma etapa de nossa vida? Será que é uma harmonia bem trabalhada, um verso que diz o que não conseguimos dizer ou o som de um instrumento que aticam a nossa emoção? Ou é o timbre de uma voz que se esgueira pelos poros, indo ao nosso âmago, atingindo o que temos de mais reservado, que faz uma canção ser, de fato, necessária?

Uma música se faz imprescindível quando nos surpreende, quando nos pega de jeito, de uma forma para a qual não estamos preparados. Necessária é a música que se faz trilha sonora de um momento, tornando-se nossa parceira vida afora. Ela é necessária quando dela nos tornamos amantes confidentes, quando só ela nos desperta o choro ou a alegria. Necessária é a canção que nos faz reféns das garras do seu encantamento.

Canción necesaria traz onze faixas de autoria de Cecília e Mário: "Una Milonga" tem belíssimo arranjo de Gabriel Geszti, no qual pontificam o sax tenor de Sève, o violão e o baixolão de Rene Rossano, o cello de Lui Coimbra e o piano e o acordeon de Geszti. Com um singelo desenho

melódico de seis notas (por vezes trocando a nota final) tocado pelo baixolão, ora só, ora com o piano, e que se repete desde a introdução até o final, vem a voz *caliente* de Cecilia Stanzione. Poderosamente afinada, criativamente emocionada, enquanto lhe dá ares épicos ela reforça a dor da canção, criando atmosfera lírica e sombria ao mesmo tempo. O diálogo da voz com o acordeon é rico em interpretações várias. O piano e o cello criam um módulo sobre o qual o arranjo flui como um rio tranquilo. O sax se une a eles para, com a voz de Stanzione, encerrarem. Meu Deus, eis uma canção necessária.

O violão toca desenho de simplicidade contagiante. A voz que dá início a "Justo Ahora" é de Ney Matogrosso – a levada da canção tem a cara das músicas em que Ney mais brilha, e ele não nega fogo. A puxada do baixolão carrega junto o sax e o violão. O arranjo de Mário Sève dá ainda mais sabor à música, ela que ganha muito mais peso quando Cecilia se junta a Ney, em preciso dueto com direito a vozes abertas. O *intermezzo* de sax e acordeon é papa fina. Com vocalises e o acordeon, vão ao final.

Apenas a voz e o acordeon interpretam "Perfume de Violetas". A simplicidade do arranjo de Gabriel Geszti permite que a voz de Cecilia ganhe profundidade. Carregando nos erres, ela se desvela em carinhosa e afinada interpretação, e seus agudos soam com a precisão de faca cortando manteiga.

Canción necesaria é um trabalho que merece toda a atenção, pois se trata de um CD musicalmente necessário.



Aqui, você é de casa.

Assista às sessões da
Câmara todas as quartas-
feiras, às 15h.

Pela TV Câmara: Canal 17
digital ou 98 analógico da Net.

Na Internet:
tv.camarataubate.sp.gov.br

A Câmara Municipal é a cara de Taubaté e do Taubateano.

Suas decisões espelham as necessidades e exigências dos cidadãos, que se transformam em leis para tornar a cidade cada vez mais moderna, agradável e bonita, melhorando a qualidade de vida de todos.

Participe das atividades da Câmara, conhecendo o processo legislativo e ajudando a garantir sua transparência. Afinal, a Câmara é sua.



tv.camarataubate.sp.gov.br



Enquanto isso...

renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Por trás das paredes (4)

Noêmia acordou cedo. Os barulhos da obra não permitiam qualquer tentativa de ficar mais um pouco na cama. Além do mais, o dia estava quente e o sol se esparramava inteiro dentro de um céu absolutamente azul e desimpedido de qualquer nuvem que fosse. Procurou por Ladislau e não o encontrou em parte alguma da casa. Perguntou por ele e ninguém soube dizer.

Naquela manhã programara visitar uma obra na beira do Rio Grande, e saiu apressada. Mas estava bastante intrigada. O que estaria acontecendo? Qual seria o segredo anunciado por ele e que mudaria a vida de todos? Talvez Ladislau tivesse encontrado um tema capaz de levá-lo a um patamar mais expressivo da arte literária; sempre acalentou um sonho íntimo de que um dia seu amor iria criar uma obra que o levaria à

Academia Brasileira de Letras, sempre, lógico, no sentido do reconhecimento pela intelectualidade brasileira ao seu trabalho que até aqui, era forçoso reconhecer, não dava sinais de que passaria desse estágio meio burocrático, onde numa linguagem divertida ensinava a juventude como faz bem ler Cervantes.

Atravessou a cidade pela rua da praia e seguiu por uma estrada de terra cortada por dentro da refrescante mata Atlântica. Até chegar à obra, passou pela cachoeira do Ipiranga e lembrou dos bisavós de Ladislau, Bento e Paula, que foram os primeiros a usufruírem daquela visão contundente, um dia. Costumavam ir até lá nos fins de semana, nos primeiros tempos de casados.

Um tombo de mais ou menos vinte metros por uns dez de largura e um volume d'água que quando batia no lago transparente abaixo, produzia o som da própria eternidade, aquele que nunca parava de soar. Durante os cinco

minutos que a separavam do destino, foi pensando na relação homem natureza. E nos significados da palavra equilíbrio, quando nos referimos à preservação da beleza e da lógica que o planeta nos oferece sem nenhum custo.

Como arquiteta, Noêmia sempre avaliou com muito carinho qualquer intervenção que implicasse numa interferência mais aguda na topografia dos terrenos onde construía seus projetos. Sempre respeitou as condições do local, sem criar movimentações que o descaracterizassem. Assim não era raro, que pedras, arvoredos e barrancos passassem a fazer parte do interior de suas casas.

De repente Noêmia volta a ficar preocupada: onde estará agora seu amado, aquele que conheceu ainda universitária, num tempo em que fazia alguns trabalhos como modelo para custear seus estudos?

Ladislau estava no cartório autenticando varias certidões de nascimento. Depois as co-

locou num envelope e foi até o bazar Luna, onde comprou pastas de plástico transparentes e fitas adesivas.

Noêmia procurou voltar o mais rápido possível; nessas alturas, já ia sua preocupação ganhando proporções de angustia. Decididamente alguma coisa estava para acontecer. Intuíu isso e acelerou o carro em direção à cidade.

Já na rua da praia avistou um imenso transatlântico cheio de turistas nos parapeitos, todos com binóculos, câmeras fotográficas e roupas coloridas. Dava para se ouvir ao fundo o som de uma orquestra tocando músicas cubanas. Sentiu-se invadida de alguma forma. Quanto deveria ter custado a cada um daqueles passageiros esses instantes fugazes diante da solidão urbana desse cantinho do mar que só a eles parecia pertencer?

Já não bastassem as preocupações estranhas em relação ao marido, aquela intervenção marítima era como um aditivo ácido em sua irritabilidade.

Precisava encontrar imediatamente Ladislau e exigir que ele lhe contasse, de uma vez por todas, o que estava acontecendo.

Mas ainda não seria no período da manhã que ela encontraria o marido. Ele agora se dirigia para uma loja especializada em materiais náuticos para comprar uma roupa de mergulho. Enquanto dirigia o velho jipe, sempre muito lentamente, ia observando o casario das ruas centenárias. Imaginou a quantidade de vidas que já passaram por essas mesmas vielas cobertas pela areia branca que o vento trás da praia, quantas gerações já usufruíram desse mesmo sol que ilumina com tanta intensidade o trópico de capricórnio. Quantos amores, quanto sofrimento, quantas vidas...

Sentiu uma emoção atávica e a sensação serena desse amor profundo que o prende ao chão de Charabás. □

Mercado Imobiliário

Cataguá Way respeita o meio ambiente

Entregar já executado o projeto desse empreendimento é a pequena enorme diferença com os demais loteamentos da região

Meio ambiente e sustentabilidade são conceitos já incorporados ao cotidiano de quem gosta de qualidade de vida e se preocupa com as futuras gerações. Foi esse compromisso que norteou as obras de arborização, trilha, lago e reflorestamento executadas pelo empreendedor e aprovadas pela prefeitura e pela CETESB.

O sistema viário do Cataguá Way, por exemplo, será todo arborizado com árvores nativas. Após a entrega do empreendimento a associação de moradores deverá apenas realizar a manutenção periódica das aroeiras, ipês, jacarandás, mulungus, paus brasil, quaresmeiras entre as dezenas de espécies que estão sendo plantadas de acordo com o projeto aprovado pela prefeitura.

Além dessa arborização, será feita a recuperação ambiental com o reflorestamento das áreas verdes do loteamento, com variedades de espécies nativas da Mata Atlântica e do serrado. O porte das mudas será de pelo menos 1,00 m na entrega do empreendimento.

A sustentabilidade pressupõe buscar o equilíbrio entre o meio ambiente e a intervenção do homem. Esse compromisso será concretizado em um lago com 1.450



m² de espelho d'água e dispositivos de controle de acordo com projeto aprovado junto ao DAEE. Os peixes que o habitarão serão a melhor forma de combater insetos como pernilongos, seu alimento natural.

No entorno do lago será construída uma trilha para caminhada com extensão de 250 m e largura de 1,50 m, revestida com pedrisco compactado e guarnecida com concreto. Uma ponte em concreto armado permitirá a travessia do curso d'água. A trilha será iluminada por oito luminárias tipo pétala, instaladas em postes de aço e equipadas com lâmpadas de vapor de sódio com no mínimo 150 W.

As seis nascentes existentes na área foram demarcadas pelo IGC (Instituto Geográfico e Cartográfico do Estado de São Paulo) a pedido do empreendedor e constarão na planta cartográfica do estado. As nascentes, assim como o lago, terão faixas de preservação de 30 m. Foi a solução encontrada para complementar os 109.533,83m² de áreas verdes com cerca de 30.000 mudas de árvores de 50 espécies nativas.

Detalhe: o projeto de reflorestamento foi elaborado por engenheiro florestal com experiência na área, aprovado e monitorado pela CETESB. □